

MOSTRA JANE AUSTEN

EM PORTUGAL: (CON)TEXTOS

Em 2017 assinala-se os 200 anos da morte de Jane Austen (1775-1817), a criadora de personagens como Elizabeth Bennet e de Mr Darcy, e uma das mais conhecidas romancistas britânicas, devido, em grande parte, ao facto de as suas obras terem sido adaptadas ao cinema e à televisão desde 1938. A autora nunca assinou os seus romances em vida, sendo conhecida inicialmente entre leitores aristocratas, que apreciavam quer os seus universos morais e éticos ficcionados de forma realista, quer a sua irónica crítica social.

Se Watt (*The rise of the novel*, 1957: 296-299) situa Austen na fase final do período da 'ascensão' do romance inglês, Leavis (*The great tradition: George Eliot, Henry James, Joseph Conrad*, 1948: 16) considera-a a inauguradora da grande tradição do romance inglês, que continuaria com George Eliot, Henry James e Joseph Conrad, concluindo Seager ("Introduction". In *Jane Austen - Lady Susan and other stories*, 2013: vii) que a romancista faz a ponte entre o romance britânico do século XVIII e o período do apogeu desse género literário, no século XIX. Graças ao cinema e à televisão - desde 1940, ano em surgem a Jane Austen Society e a primeira adaptação filmica de *Pride and Prejudice*, mas sobretudo a partir dos anos 90 - e ao turismo literário, a obra da romancista tornou-se parte do imaginário popular mundial, e veicula (e reforça) o constructo que é percecionado como *Englishness*, nomeadamente paisagens, comportamentos e aspetos do quotidiano (sobretudo feminino) da Inglaterra dos séculos XVIII e XIX. Os universos possíveis das suas narrativas ficcionais continuam a seduzir o público do século XXI, sendo certamente das mais lidas romancistas britânicas. É notório o interesse crescente pelos seus seis romances e pela sua 'obra menor', bem como pela sua biografia, assumindo, por vezes, esse interesse a forma de 'culto'.

A presente mostra demonstra, de forma representativa, o sucesso da obra de Jane Austen em Portugal, desde as primeiras traduções dos seus romances - *Sense and Sensibility* (1811), *Pride and Prejudice* (1813), *Mansfield Park* (1814), *Emma* (1815), *Northanger Abbey* (redigido em 1803, publ. 1817) e *Persuasion* (1817) -, às quais se têm juntado, recentemente, versões das suas narrativas ficcionais mais desconhecidas e que fazem parte da sua Juvenilia.



Jane Austen

Rogério Miguel Puga